

Armadilhas da política econômica

Com a taxa de juros nas alturas, a entrada de dólares tende a aumentar

Os economistas do governo têm muitas respostas para cada questionamento que é feito sobre a macroeconomia do Brasil. Sobre os juros altos, eles dizem todos os dias que a estratégia é conter a inflação. Na semana passada, o próprio homem forte da área, o médico e ministro Antonio Palocci Filho, adotou esse diapasão, ao explicar a decisão do Banco Central de elevar a taxa Selic.

Todos acrescentam que esse sistema de metas de inflação é considerado moderno no mundo todo, apesar de a região do euro, Estados Unidos e Japão poderem ser citadas como exceções, como lembra o professor Paulo Nogueira Batista, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Como fazer questionamentos é função inerente a jornalistas, esse espaço tem a pretensão de trazer de volta à mesa velhos ingredientes para o interminável debate da condução da política econômica. O dr. Palocci têm de resolver, não só explicar, co-

mo vai sair da armadilha da equação câmbio sobrevalorizado/juro alto.

Com a taxa de juros nas alturas, a entrada de dólares tende a aumentar, como apontam as planilhas da autoridade monetária. Afinal de contas, com uma remuneração real na casa dos 12%, muitos daqueles chamados de investidores migram para o Brasil com a óbvia vantagem de ter uma remuneração considerável de seu rico dinheiro.

No pobre Brasil, o fluxo mantém a moeda norte-americana perto de R\$ 2,70, mesmo com a aceleração da compra de moeda pelo BC. Esse patamar é considerado prejudicial aos segmentos exportadores, que deram sustentação ao crescimento em 2004. Se essa tendência for mantida, pelo menos no primeiro semestre, o efeito direto no desempenho do Produto Interno Bruto

(PIB) será catastrófico, diz o economista Luiz Suzigan, da LCA Consultores.

Na semana passada, um grande grupo nacional, que se preparava para fazer investimentos este ano, colocou o pé no freio. Justamente por causa da questão cambial. Pelos cálculos de ana-

listas de várias correntes, a taxa ideal, hoje, seria R\$ 2,90. O dr. Palocci sabe disso e ouvirá de um interlocutor importante, nos próximos dias, que o setor pri-

vado acha fatal a ausência de jogo de cintura do Banco Central.

Se o ministro não tomar uma atitude logo, o crescimento da atividade produtiva tende a cair, justo no ano em que Luiz Inácio Lula da Silva gostaria de colher os frutos de tanto sacrifício no início de seu mandato.

Um grande grupo nacional, que se preparava para investir, colocou o pé no freio

* Repórter da sucursal de Brasília.